

## Crianças como pequenos dragões voadores

*Leandro Belinaso Guimarães*

### *Cena 1:*

**N**a segunda metade do século XX, a população mundial assistiu espantada os desdobramentos das duas explosões atômicas ocorridas no Japão, em 06 de agosto de 1945, que provocaram a destruição de duas cidades (Hiroshima e Nagasaki) e a morte de milhares de pessoas. Mauro Grün (1996) cita a explosão experimental da primeira bomba de hidrogênio em Alamagordo, no Deserto de Los Alamos, no Novo México, em 16 de Julho de 1945, poucas semanas antes das explosões no Japão, como o primeiro marco para a discussão ambiental no século XX.

### *Cena 2:*

Em 1982, foi lançada no Rio de Janeiro uma coletânea de poesias chamada "Te Quero Verde", editada por Patrícia Kranz e Afonso Henriques Neto (1982). Esta foi a principal coletânea de poesia notadamente ecologista produzida no Brasil<sup>1</sup>. Neste livro, vários poemas trataram da temática nuclear. O mais conhecido é "Rosa de Hiroshima", de Vinícius de Moraes. Letra eternizada na voz de Ney Matogrosso, quando o cantor ainda integrava o grupo "Secos & Molhados" no começo do anos 1970. Há outros menos famosos como o de Luís Papi, intitulado "Inventário da Sombra":

E se registrem nos anais da sombra  
a cinza deste chão e sua chaga  
aberta ao ar enferrujado, o pardo

entardecer sem luz, o corrosivo  
metal em suspensão na nuvem, a cor  
amordaçada pela bruma, a suja

espuma cáustica da água, o sangue  
e a seiva incinerados no fluir  
do verde à vida e da flor ao fruto.

---

<sup>1</sup> Agradeço a Marcos Reigota o livro gentilmente apresentado.

### *Cena 3:*

Neste ano de 2015 rememoraremos os 70 anos das explosões atômicas no Japão. A questão nuclear segue sendo uma temática muito importante na pauta ecologista, visto o recente desastre socioambiental ocorrido em Fukushima, em 11 de março de 2011. Um terremoto de largas proporções provocou um imenso tsunami que castigou parte da costa japonesa. A usina nuclear de Fukushima foi severamente atingida. O vazamento radioativo fez com que localidades inteiras fossem evacuadas. Pessoas de regiões relativamente distantes foram instruídas pelo governo japonês a não deixarem o interior de suas casas. Este foi o maior desastre nuclear após Chernobyl, na Ucrânia, em 1986.

As três cenas acima nos permitem ver, a nós mesmos, enredados a um caldo cultural e histórico que hoje se torna ainda mais agudo com as mudanças climáticas. Elas clamam pela invenção de outros mundos em nós, de outras ecologias, outras maneiras de vivermos e de partilharmos o sensível da vida. Em uma triste e linda animação, chamada "Abita" {ver imagem 1}, vemos o impacto da tragédia nuclear no cotidiano de uma criança<sup>2</sup>. O filme foi ganhador do prêmio de melhor animação no "Uranium Film Festival", no Rio de Janeiro, em 2013. Realizado por Shoko Hara e Paul Brenner, a narrativa fílmica toca em uma questão derivada da contaminação atômica: a impossibilidade das crianças saírem de suas



**Imagem 1. Cartaz do filme.**

<sup>2</sup> A animação pode ser assistida na íntegra nesse link: <http://vimeo.com/51297975>

casas, devido ao perigo imposto pela radiação, para realizarem algo elementar e vital: brincar ao ar livre. Convidamos você a assistir a animação antes de seguir com a leitura deste breve texto.

Em um lindo momento da breve animação, a menina se transforma em uma libélula {ver imagem 2}, que na língua inglesa recebe a bela nomeação de dragões voadores (*dragonflies*). Respondendo a comentários da audiência em uma rede social na Internet, os animadores dizem que o filme está repleto de simbolismos japoneses. As formas corporais das libélulas representariam a própria ilha japonesa. Libélulas simbolizariam esperança, sonho, energia, além de carregarem uma ideia de fertilidade. Os pequenos dragões voadores corporificam o desejo, impedido pelo desastre, das crianças brincarem e voarem.



Imagem 2. *Dragonfly*

Restaria saber se essa condição de brincar sem impedimentos ao ar livre, como crianças em um devir dragão, seria algo “nuclear” em nossas escolas, nossas casas, nossos bairros, nossas ruas.

### Referências:

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996.

KRANZ, Patrícia; NETO, Afonso Henriques (Orgs.). **Te quero verde**: poesia & consciência ecológica. Rio de Janeiro: produção independente, 1982.

**SOBRE O AUTOR**: Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).